



UM FAROL DE CABO VERDE

NEWSLETTER DA FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTINO VEIGA | Nº 14 | AGOSTO 2026

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Caros amigos e parceiros da Fundação,

Julho foi um mês que resume bem o que somos, uma fundação com os pés na comunidade e os olhos postos no mundo.

Recebemos a BNCF/IUCN em Cabo Verde, confirmámos o rumo de três candidaturas junto do Luxembourg Trust Fund e vimos, no terreno de Praia Baixo, o que significa transformar parcerias internacionais em projetos concretos, da Escola Azul à futura lota virtual.

Ao mesmo tempo, a natureza lembrou-nos porque fazemos este trabalho, oferecendo a possibilidade de vermos tartarugas marinhas a desovar na Prainha, um sinal simples, mas poderoso, de que a nossa costa continua a ser um património vivo, que vale a pena proteger.

Também demos um passo no diálogo com a InkSpire 3D, da Arábia Saudita, na procura de tecnologia de ponta para a restauração dos nossos corais, mais uma prova de que a economia azul de Cabo Verde desperta interesse muito para além das nossas fronteiras.

E crescemos como equipa, tendo destacado as boas-vindas a Shaquille L. Dangerfield, que traz consigo disciplina, espírito de serviço e vontade de contribuir para esta causa, e haverão mais novidades em breve.

A todos que tornam este trabalho possível, o meu obrigado. Continuemos, juntos, a construir a economia azul de Cabo Verde.

Paulo Veiga
Presidente da Fundação Carlos Albertino Veiga

A FUNDAÇÃO DÁ AS BOAS-VINDAS A SHAQUILLE L. DANGERFIELD

NOVO ASSISTENTE EXECUTIVO DO PRESIDENTE REFORÇA A EQUIPA DA FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTINO VEIGA



A equipa da Fundação Carlos Albertino Veiga tem um novo rosto. Shaquille L. Dangerfield junta-se à Fundação como Assistente Executivo do Presidente, Paulo Veiga, um regresso a casa que a Fundação recebe com grande satisfação. Antes de integrar a Fundação, Shaquille viveu nos Estados Unidos, na Califórnia, onde conciliou o trabalho com os estudos em cibersegurança, uma rotina exigente que ajudou a moldar a sua disciplina e a sua determinação. Foi também nesse período que consolidou um profundo compromisso com o serviço à comunidade, de ações de apoio a pessoas sem-abrigo à construção de abrigos para comunidades

carenciadas no México.

De volta à comunidade que o viu crescer, Shaquille chega motivado para aprender com a liderança de Paulo Veiga e dos novos colegas, e para contribuir ativamente para a mudança positiva em Cabo Verde.

Fora do escritório, é possível encontrá-lo em Kebra Canela, a treinar, a correr ou em momentos de qualidade com a família. É esse espírito de entrega e de proximidade às pessoas que a Fundação identifica em Shaquille, e que se soma aos valores que orientam o nosso trabalho todos os dias, como o serviço, a comunidade e o propósito. Estamos certos de que a sua energia, a sua vontade de aprender e o seu percurso de superação serão um contributo valioso para os projetos que temos em curso e para o crescimento contínuo da nossa equipa. A Fundação Carlos Albertino Veiga dá as boas-vindas a Shaquille e deseja-lhe uma jornada de sucesso nesta nova etapa. ■

A FUNDAÇÃO RECEBE A BNCFF/IUCN EM CABO VERDE

VISITA DE ACOMPANHAMENTO AOS PROJETOS DE PRAIA BAIXO CONFIRMA O RUMO DA PARCERIA COM O LUXEMBOURG TRUST FUND



Julho trouxe à Fundação Carlos Albertino Veiga uma visita que confirma, na prática, o rumo que temos vindo a construir junto dos nossos parceiros internacionais.

Representantes da BNCFF, Blue Natural Capital Financing Facility, mecanismo gerido pela UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza) e apoiado pelo Governo do Luxemburgo, estiveram em Cabo Verde durante alguns dias, num programa de trabalho que combinou reuniões institucionais com uma visita ao terreno.

A BNCFF é um dos parceiros para a economia azul da Fundação, estando ativo desde 2018, e tendo apoiado

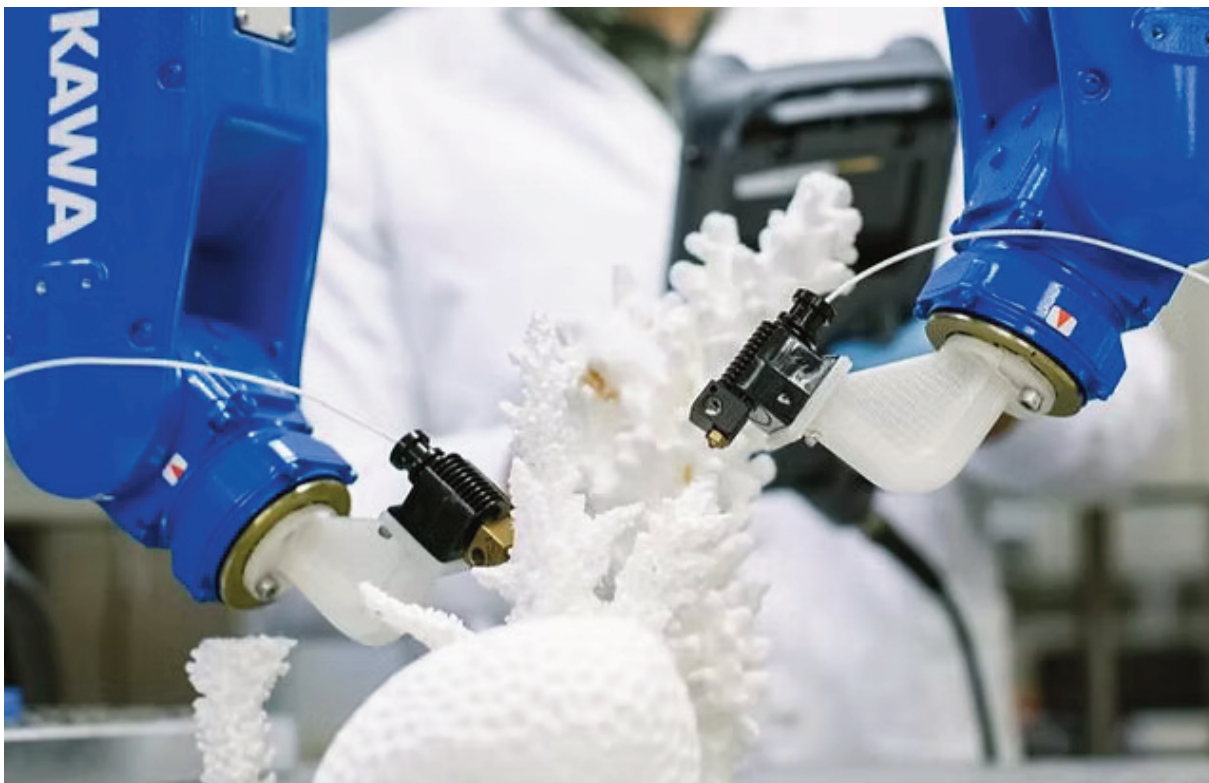
neste período 21 projetos em África, na Ásia-Pacífico e na América Latina, com mais de 6 milhões de euros em subvenções aplicadas e mais de 24 milhões de euros em financiamento complementar mobilizado.

Na sequência das reuniões realizadas a Fundação submeteu, na sua Fase III, três candidaturas distintas, capitalizando a presença dos responsáveis internacionais na ilha de Santiago. Os projetos Shark Bay Cabo Verde, na Baía dos Tubarões, na ilha do Sal, Sphyrna Odyssey Cabo Verde, dedicado à observação e conservação de cetáceos no arquipélago, e a Lota Virtual de Praia Baixo, foram apresentados ao fundo e farão parte

dos projetos finalistas a serem analisados na segunda metade deste ano.

Durante a sua passagem por Cabo Verde, a delegação da BNCFF reuniu-se com o Presidente da Fundação e com representantes da Fundação, num encontro que serviu para fazer o ponto de situação sobre as três candidaturas e alinhar prioridades para as próximas fases de avaliação e financiamento. O momento alto da visita foi, no entanto, a deslocação a Praia Baixo, uma das comunidades costeiras onde a Fundação já desenvolve trabalho continuado e onde pretende, com o apoio da BNCFF, dar um novo salto. No terreno, a delegação teve oportunidade de conhecer de perto duas iniciativas em curso na comunidade, o projeto Escola Azul, vocacionado para a literacia oceânica e a sensibilização ambiental, e o Padrinhos do Mar, uma iniciativa de sensibilização comunitária que terá, ainda este ano, dois eventos, como principais marcos. Foi também em Praia Baixo que se discutiu, em maior detalhe, o novo projeto que a Fundação pretende implementar com o apoio da BNCFF, a criação de uma lota virtual, uma plataforma digital de leilão de pescado que ligará, em tempo real, pescadores, peixeiras e compradores da ilha de Santiago. A iniciativa, pensada para reduzir perdas pós-captura e aumentar o rendimento de quem vive do mar em Praia Baixo, é hoje a candidatura estrela da Fundação junto da BNCFF, e a visita serviu precisamente para os representantes da entidade verem, no terreno, a comunidade e os beneficiários diretos deste futuro projeto.

A visita reforça a confiança da BNCFF no trabalho da Fundação em Cabo Verde e consolida uma parceria que, com três candidaturas em curso, projeta a economia azul cabo-verdiana muito para além de Praia Baixo, da conservação de cetáceos ao longo do arquipélago à proteção da Baía dos Tubarões no Sal. Continuaremos a acompanhar de perto cada uma destas fases e a manter a comunidade informada dos próximos passos. ■



REUNIÃO DE TRABALHO COM A EMPRESA SAUDITA REFLETE O EMPENHO DA FUNDAÇÃO NA PROCURA DE PARCERIAS INTERNACIONAIS FORTES

FUNDAÇÃO EM DIÁLOGO COM A INKSPIRE 3D PARA TRAZER TECNOLOGIA DE PONTA À ECONOMIA AZUL DE CABO VERDE

A Fundação Carlos Albertino Veiga deu mais um passo na construção de parcerias internacionais para a economia azul de Cabo Verde. No passado dia 22 de julho, teve lugar a primeira reunião de trabalho com a InkSpire 3D, empresa saudita especializada na restauração de recifes de coral através de impressão 3D, um encontro que confirma o interesse mútuo nascido há quase um ano. A relação entre as duas entidades remonta a setembro de 2025, quando a Fundação e a InkSpire 3D se encontraram pela primeira vez em Osaka, durante uma visita oficial ao pavilhão da Arábia Saudita. Desse primeiro contacto nasceu a vontade de explorar uma colaboração nos mares de Cabo Verde, uma ideia que amadureceu ao longo dos meses seguintes até que, no início de julho de 2026, as duas entidades retomaram o contacto para dar seguimento aquilo que havia sido iniciado no Japão. Na reunião, a empresa apresentou o seu

trabalho e a Fundação partilhou a sua visão para a proteção e valorização das zonas costeiras de Cabo Verde. O encontro confirmou o interesse mútuo em explorar formas concretas de colaboração, e ambas as partes manifestaram vontade de continuar a aprofundar esta conversa nos próximos meses. Este é mais um exemplo do trabalho que a Fundação tem vindo a desenvolver na procura de parcerias internacionais fortes, capazes de trazer para Cabo Verde as tecnologias mais avançadas e de contribuir, de forma concreta, para o desenvolvimento do país, da sua economia, do seu território e do seu povo. É com este espírito que a Fundação continua a construir pontes com atores globais comprometidos com a economia azul e com o futuro de Cabo Verde. Continuaremos a trabalhar nesta e noutras parcerias, e a manter a comunidade informada dos próximos passos. ■

TARTARUGAS MARINHAS DESOVAM NA PRAINHA, UM SINAL A CELEBRAR



Achado pouco comum reforça a importância do trabalho da Fundação na proteção da vida marinha e das comunidades costeiras

Neste mês de Julho, através da equipa da Linha D'Água, a Fundação Carlos Albertino Veiga foi informada de que um grupo de tartarugas marinhas desovou na Prainha, uma praia onde este tipo de nidificação não é habitual. A notícia, simples à primeira vista, é na verdade um sinal encorajador do estado da nossa costa. Cabo Verde é um dos locais mais importantes do mundo para a nidificação da tartaruga-comum, e é também em torno destes animais que se tem desenvolvido, por exemplo em São Vicente, uma oferta de mergulho com tartarugas que atrai visitantes de todo o mundo e gera rendimento direto para as comunidades locais. É precisamente esta ligação entre conservação e desenvolvimento que está no centro do trabalho da Fundação, através da promoção da proteção da vida marinha, e da sua classificação, não apenas como uma questão ambiental, e sim também como uma oportunidade económica para as comunidades costeiras, que podem transformar a presença destes animais em turismo responsável, em emprego e em orgulho local. Um momento como o da Prainha lembra-nos que Cabo Verde tem, na sua costa, um património que vale a pena proteger, e que a Fundação continuará empenhada em salvaguardar, junto das comunidades, este e outros tesouros do nosso mar. ■

A DÉCIMA ILHA



Um só Cabo Verde, espalhado pelo mundo, um só povo unido por um amor único a uma bandeira, a um hino e a uma alma que se resume no azul e dourado.

Esta é uma ilha que não aparece em nenhum mapa de Cabo Verde e que, ainda assim, é a maior de todas, maior que muitos países, e muito maior que a sua dimensão geográfica e humana, esta é a nossa diáspora. Milhões de cabo-verdianos e seus descendentes, do outro lado do Atlântico e dos quatro cantos do Mundo, cruzaram um oceano que a nossa Fundação trabalha para proteger, e que transportam consigo um pedaço do arquipélago para onde quer que vão. Neste mês de Julho, esse pedaço sentiu-se mais forte do que nunca.

Todos conhecemos a História que foi escrita no Mundial, no entanto, a História que foi escrita nas ruas, nas bancadas, nos cafés e em cada casa onde se respira Cabo Verde deve ser celebrada como única, imortal e nossa.

Foi nesses olhos postos num ecrã, longe de casa, que se viu a verdadeira dimensão do que somos. Numa sala em Roterdão, numa cozinha em Boston, num café em Lisboa, o mesmo grito, o mesmo silêncio, e a mesma

lágrima. Não se chorava apenas um golo, chorava-se uma vida inteira de saudade, de sacrifício, de mãos calejadas em trabalhos longe da terra que os viu nascer, de noites a sonhar com um cheiro a grogue e cachupa que nenhuma distância apaga. Naquele instante, todos os que partiram voltaram, ainda que só na alma.

Porque a diáspora não é ausência, é presença noutra forma. É a mãe que trabalha em turnos duplos numa fábrica na Europa para sustentar quem ficou. É o filho que nasceu longe e ainda assim carrega o crioulo na língua e o morabeza no olhar. É a onda que parte de uma praia em Santiago e, por mais que viaje, nunca deixa de pertencer ao mesmo mar. Esse mar que a nossa Fundação protege é o mesmo que liga estas dez ilhas, as nove que se veem e a décima que se sente, e que nunca, em momento algum, deixou de correr nas veias de quem partiu.

A vós, que carregais Cabo Verde nas malas, nos sotaques, nos filhos e nos corações, o nosso mais profundo e sentido obrigado. Vencemos convosco, sonhámos convosco, e é convosco que continuaremos, sempre, azul e dourado, a escrever a história desta nação sem fronteiras. ■

UM FAROL DE CABO VERDE



2021 Década das Nações Unidas
2030 da Ciência Oceânica para
o Desenvolvimento Sustentável



SOBRE A FUNDAÇÃO

A Fundação Carlos Albertino Veiga tem como missão promover o desenvolvimento social e económico de Cabo Verde, com base nos valores de solidariedade e empreendedorismo, contribuindo para um futuro mais justo para todos os cabo-verdianos.

PARTNERS:



SPONSORS:

